

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

RELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E A OCORRÊNCIA DE HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

Amanda Burda Inácio
Graduanda em Fonoaudiologia - Unisul
https://orcid.org/0009-0001-8121-4347
E-mail: amandaburdainacio@gmail.com

Silvânia Gisela Furlan Ascari Garcia
Especialista. Unisul.
https://orcid.org/0009-0000-1433-937X
E-mail: silvania.garcia@ulife.com.br

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N4
DOI-individual: http://dx.doi.org/10.47538/ra-2026.V5N4-21

RESUMO: Introdução: O aleitamento materno contribui para o desenvolvimento infantil e para o funcionamento do sistema estomatognático. Entretanto, a persistência de hábitos orais deletérios pode estar associada a alterações oclusais e nas funções orofaciais. Objetivo: Analisar a relação entre o aleitamento materno e os hábitos orais deletérios na infância, considerando suas repercussões no sistema estomatognático e a atuação fonoaudiológica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada com dez artigos publicados entre 2016 e 2026, selecionados nas bases de dados PubMed e SciELO. Resultados: Os resultados indicaram associações entre hábitos persistentes de sucção não nutritiva e algumas alterações oclusais, além de relações entre práticas alimentares e comportamentos durante a amamentação. Entretanto, os achados não foram uniformes, e os delineamentos observacionais não permitem estabelecer relações de causalidade. Conclusão: A relação entre aleitamento materno, hábitos orais e desenvolvimento estomatognático é multifatorial. A Fonoaudiologia pode contribuir por meio da avaliação das funções orofaciais, da prevenção e da orientação às famílias, em conjunto com outros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Hábitos orais. Sucção não nutritiva. Sistema estomatognático. Fonoaudiologia.

RELATIONSHIP BETWEEN BREASTFEEDING AND THE OCCURRENCE OF DELETERIOUS ORAL HABITS IN CHILDHOOD: IMPLICATIONS FOR DEVELOPMENT OF THE STOMATOGNATHIC SYSTEM

ABSTRACT: Introduction: Breastfeeding contributes to child development and the functioning of the stomatognathic system. However, persistent deleterious oral habits may be associated with occlusal changes and alterations in orofacial functions. Objective: To analyze the relationship between breastfeeding and deleterious oral habits in childhood, considering their effects on the stomatognathic system and the role of speech-language pathology. Methodology: This is a descriptive integrative literature review



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

based on ten articles published between 2016 and 2026, selected from the PubMed and SciELO databases. Results: The results indicated associations between persistent non-nutritive sucking habits and some occlusal changes, as well as relationships between feeding practices and behaviors during breastfeeding. However, the findings were not consistent across studies, and observational study designs do not allow causal relationships to be established. Conclusion: The relationship between breastfeeding, oral habits, and stomatognathic development is multifactorial. Speech-language pathology can contribute through the assessment of orofacial functions, prevention, and family guidance, in collaboration with other professionals.

KEYWORDS: Breastfeeding. Oral habits. Non-nutritive sucking. Stomatognathic system. Speech-language pathology.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo, onde ocorrem transformações nas estruturas anatômicas, nas funções fisiológicas e nas evoluções das capacidades de interação com o ambiente. Dentre tantos sistemas que participam desse processo está o sistema estomatognático, que é formado por estruturas ósseas, musculares, articulares, dentárias e tecidos associados que trabalham juntos para realizar diversas funções, tais como a sucção, mastigação, deglutição, respiração e fala.

Ainda que cada função tenha características próprias, elas compartilham estruturas e dependem de coordenação neuromuscular, sensibilidade e adequação das estruturas anatômicas. Dessa forma, a compreensão do desenvolvimento orofacial exige considerar a criança de forma geral, levando em conta a alimentação, o crescimento, hábitos e experiências do cotidiano (1, 2, 3).

O aleitamento materno é uma das primeiras experiências funcionais do sistema estomatognático. Durante a amamentação, o bebê precisa organizar os movimentos orais para realizar a pega no mamilo, manter a vedação, gerar pressão e coordenar sucção-deglutição-respiração. A amamentação, dessa forma, não deve ser entendida somente como uma forma de alimentação, pois também envolve uma experiência sensório-motora importante no início da vida. Alguns estudos sobre os movimentos da língua e a capacidade de sucção ajudam a compreender a complexidade desse processo, embora os

resultados de pesquisas com diferentes métodos precisem ser interpretados conforme as suas limitações (1, 2, 4).

A sucção é uma função que pode ocorrer tanto com a finalidade nutritiva quanto a não nutritiva. A sucção nutritiva é aquela relacionada à alimentação, já a não nutritiva é sem ingestão de leite ou outro alimento, como acontece na sucção digital e no uso de chupeta. A sucção não nutritiva também pode ter a função de autorregulação e conforto, principalmente nos primeiros períodos do desenvolvimento. Dessa forma, sua presença não significa automaticamente que exista alguma alteração. A preocupação clínica se torna maior quando esse comportamento permanece por um tempo prolongado, ocorre com mais frequência, ou está relacionado a sinais de alteração nas estruturas e funções orofaciais. Por isso, a investigação precisa evitar classificações automáticas e considerar o contexto e a etapa do desenvolvimento (3-6).

O termo “hábitos orais” deletérios é utilizado para descrever os comportamentos orais que, quando são mantidos em determinadas condições, podem interferir nas estruturas e funções orofaciais. Entre os hábitos que são frequentemente investigados, estão a sucção digital, a sucção de chupeta, a respiração oral, o hábito de roer unha e outros comportamentos repetitivos. Na literatura, não são tratados como iguais, pois cada um possui características próprias, possíveis mecanismos de influência e diferentes graus de evidência.

Por exemplo, os hábitos de sucção não nutritiva são estudados e direcionados principalmente para a oclusão dentária, já a respiração oral e bruxismo envolvem uma série de aspectos funcionais e etiológicos. É por isso que é tão importante que cada estudo determine bem os hábitos orais que serão tratados. Hábitos diferentes não podem ser agrupados, visto que não possuem necessariamente as mesmas causas, nem provocam as mesmas consequências (3, 5, 6).

Um ponto importante é compreender como a experiência do aleitamento se relaciona com o aparecimento e a manutenção dos hábitos orais. Alguns estudos perceberam a associação entre maior tempo de aleitamento exclusivo e menor frequência de determinados hábitos de sucção não nutritiva. Porém, essa relação pode ser

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

influenciada por fatores como, idade, contexto familiar, orientação recebida, condições de saúde, características do desenvolvimento e práticas de alimentação.

Além disso, a associação estatística entre duas variáveis não demonstra, isoladamente, que uma delas seja necessariamente a causa da outra. Assim, o aleitamento deve ser analisado como um possível fator dentro de um conjunto amplo de experiências, sem responsabilizar famílias ou presumir que todas as crianças amamentadas terão o mesmo padrão de desenvolvimento (4, 6-8).

A literatura também investiga diferenças entre os padrões de sucção durante o aleitamento materno e a alimentação por mamadeira. Esses estudos ajudam a descrever movimentos orais e compreender a influência da forma de alimentação sobre a função de sucção. No entanto, é necessário distinguir a análise do padrão motor de sucção da classificação de um comportamento como o hábito deletério. A mamadeira é um recurso de alimentação, porém, seu uso por si só, não permite concluir que exista um hábito prejudicial.

Nesse sentido, o que pode ser analisado é a associação entre determinadas práticas alimentares, o aleitamento e os resultados observados nas estruturas e funções estomatognáticas. A revisão de evidências sobre bicos convencionais e ortodônticos, por exemplo, também aponta que nem sempre os estudos permitem estabelecer diferenças consistentes entre os dispositivos avaliados (1, 2, 9).

As possíveis repercussões dos hábitos orais são particularmente relevantes durante a dentição decídua e o crescimento craniofacial. Estudos observacionais e revisões sistemáticas têm analisado relações entre hábitos de sucção persistentes e alterações oclusais, incluindo mudanças na relação entre dentes e nas características de arco dentário.

Ainda assim, os resultados variam de acordo com a idade das crianças, a definição do hábito, o tempo de exposição e os critérios utilizados para avaliar a oclusão. Além disso, nem toda alteração oclusal pode ser atribuída a um único comportamento, visto que, o desenvolvimento craniofacial é influenciado por fatores genéticos, ambientais e

funcionais. Dessa forma, é mais adequado discutir possíveis associações e fatores de risco do que afirmar uma relação direta e inevitável (4, 6).

Além da oclusão dentária, os hábitos orais podem estar relacionados a funções como a respiração, deglutição e fala. Pereira et al. investigaram a percepção de responsáveis sobre hábitos e alterações em estruturas e funções do sistema estomatognático, destacando a importância da compreensão do relato familiar. No entanto, a percepção que os responsáveis possuem, não substitui a avaliação clínica direta e pode ser influenciada pelo conhecimento, pela observação cotidiana e pela compreensão do que é considerado uma alteração. Por isso, a análise fonoaudiológica precisa integrar a anamnese com a observação das estruturas, a avaliação funcional e, quando necessário, a discussão multiprofissional. Essa combinação permite reconhecer sinais relevantes sem transformar associações relatadas em diagnósticos definitivos (3).

A atuação fonoaudiológica, especialmente na área de Motricidade Orofacial, pode contribuir para a identificação precoce de dificuldades e para a orientação das famílias sobre o desenvolvimento das funções orais. A avaliação deve considerar histórico alimentar, presença e duração de hábitos, padrão respiratório, postura habitual de lábios e língua, mobilidade, tonicidade quando clinicamente pertinente, mastigação, deglutição e fala.

Além disso, a orientação não deve se limitar a recomendar a retirada de um hábito sem compreender sua função e o contexto em que ocorre. É importante entender as dúvidas familiares, explicar as descobertas de forma acessível e articular o cuidado com profissionais de saúde quando necessário. A prevenção, nesse sentido, envolve informação confiável e acompanhamento individualizado e sem responsabilizar os cuidadores (2, 3, 5, 6).

Diante da diversidade de resultados e da necessidade de uma análise crítica, é pertinente reunir estudos que investigam o aleitamento materno, os hábitos orais e suas possíveis repercussões no sistema estomatognático. A síntese desses trabalhos pode auxiliar na identificação de tendências da literatura, de resultados consistentes e de aspectos que ainda exigem investigação.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Esse estudo tem como objetivo analisar a relação entre o aleitamento materno e a ocorrência de hábitos orais deletérios na infância, considerando possíveis repercussões para o desenvolvimento do sistema estomatognático e para a atuação fonoaudiológica. Como objetivos específicos, busca-se descrever os principais resultados dos artigos selecionados, examinar as associações entre alimentação, hábitos orais e características oclusais ou funcionais e discutir as implicações desses achados para a prevenção, avaliação e orientação em Fonoaudiologia.

METODOLOGIA

Esse estudo é uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, cujo objetivo foi analisar a relação entre o aleitamento materno e a ocorrência de hábitos orais deletérios na infância, considerando suas possíveis repercussões no sistema estomatognático.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Pubmed e SciELO, considerando artigos disponíveis entre o período de 2016 a 2026. Foram utilizados os termos na língua inglesa *bottle feeding, breastfeeding, stomatognathic system, finger sucking, pacifier* e *speech therapy*, combinados de diferentes maneiras, de acordo com os termos relacionados ao objetivo da pesquisa.

Primeiramente, foram identificados e lidos 20 artigos. A seleção dos estudos ocorreu a partir da leitura e análise de seu conteúdo, considerando a sua relação com o tema escolhido. Foram priorizados artigos que abordavam diretamente o aleitamento materno, os hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva e suas possíveis repercussões sobre as estruturas e funções do sistema estomatognático. Também foram adicionados estudos que auxiliavam no contexto de práticas familiares e as formas de alimentação na infância.

Durante esse processo, artigos que não foram relacionados significativamente com o tema foram descartados. Também, foram considerados menos relevantes aqueles artigos que abordavam aspectos que já haviam sido citados por outros estudos

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

selecionados, os quais abordaram de forma mais abrangente ou com informações mais diretamente relacionadas ao objetivo da pesquisa.

Ao final da pesquisa, foram selecionados 10 artigos para compor a revisão. Os estudos utilizados foram analisados considerando seus objetivos, métodos e principais resultados. As informações foram organizadas de acordo com a relação entre o aleitamento materno e hábitos orais deletérios e as possíveis repercussões desses comportamentos sobre o desenvolvimento do sistema estomatognático.

RESULTADOS

Foram incluídos dez artigos publicados entre 2016 e 2026, com diferentes planejamentos e objetivos. O conjunto reúne estudos observacionais, revisões sistemáticas e metanálise, além de pesquisas voltadas à descrição de movimentos orais e à compreensão das práticas familiares. Essa diversidade permitiu abordar o tema de maneira ampla, mas também limitou a comparação direta entre os resultados, já que nem todos os trabalhos investigaram a mesma população ou os mesmos desfechos. Parte dos artigos examinou diretamente o aleitamento e a sucção, enquanto outros analisaram hábitos orais em geral ou suas possíveis relações com a oclusão dentária.

A análise dos dez artigos selecionados identificou três eixos: padrões de sucção relacionados à alimentação, hábitos orais deletérios e fatores associados e as possíveis repercussões desses hábitos no sistema estomatognático. O Quadro 1 apresenta um resumo dos métodos e principais resultados dos estudos.

ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

Quadro 1: Caracterização e resumo dos artigos incluídos na revisão.

Nº de referência	Tipo de estudo / foco	Principais resultados
1. Lagarde et al. (2021)	Estudo piloto com ultrassonografia durante a alimentação por mamadeira.	A ultrassonografia permitiu visualizar os movimentos da língua e a compressão do bico, a rotina semiautomática mostrou boa

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Nº de referência	Tipo de estudo / foco	Principais resultados
		confiabilidade e maior eficiência que a análise manual.
2. Guzmán Sánchez et al. (2025)	Revisão sistemática sobre capacidade de sucção oral em bebês amamentados e alimentados por mamadeira.	Os resultados apontaram diferenças no comportamento oral durante a sucção, favorecendo o grupo amamentado. As diferenças parecem menos relevantes na alimentação mista.
3. Pereira et al. (2017)	Estudo transversal com 289 crianças de 1 a 12 anos, com dados informados por responsáveis.	A duração dos hábitos esteve associada à percepção de alterações na fala e má oclusão. Alguns hábitos também se relacionaram ao modo respiratório.
4. Sadoun et al. (2024)	Revisão sistemática sobre hábitos de sucção não nutritiva e más oclusões.	A revisão encontrou associação entre hábitos persistentes de sucção não nutritiva e maior chance de má oclusão. A alimentação por mamadeira também esteve associada a maior chance em comparação ao aleitamento.
5. Gyra et al. (2025)	Revisão sistemática e metanálise sobre prevalência de hábitos orais deletérios em crianças e adolescentes.	A prevalência agrupada foi de 28,9%. Respiração oral e bruxismo foram frequentes. O estudo aborda hábitos orais em geral, não apenas os ligados à amamentação.
6. Ling et al. (2018)	Estudo transversal com 1.114 crianças de 2 a 5 anos sobre hábitos de sucção e oclusão decídua.	Aleitamento exclusivo por mais de seis meses associou-se a menor uso diário de chupeta. O uso prolongado de chupeta ou sucção digital associou-se a algumas alterações oclusais.
7. Alarcón-Calle et al. (2022)	Estudo transversal com 160 crianças de 2 a 6 anos, sobre aleitamento, relações molares e características faciais.	Aleitamento exclusivo e duração superior a seis meses associaram-se a maiores dimensões faciais em algumas medidas. Não houve associação significativa com relação molar terminal ou perfil facial.
8. Batista et al. (2018)	Estudo transversal com 427 mães e bebês sobre chupeta, mamadeira e comportamentos na amamentação.	O uso de chupeta e/ou mamadeira associou-se a maior frequência de comportamentos desfavoráveis durante a amamentação, especialmente com mamadeira.
9. Corrêa et al. (2016)	Revisão sistemática sobre bicos convencionais e ortodônticos de chupetas e mamadeiras.	As evidências não permitiram concluir que os tipos de bicos produzem consequências diferentes para o sistema estomatognático.
10. Dadalto e Rosa (2017)	Entrevista com mães de recém-nascidos prematuros durante a internação e aos seis meses.	Apesar do conhecimento sobre benefícios do aleitamento e desvantagens da chupeta, algumas mães introduziram mamadeira e chupeta após o nascimento.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

PADRÕES DE SUCÇÃO E FORMAS DE ALIMENTAÇÃO

Os artigos que analisaram a sucção apresentaram pontos de vista complementares. Primeiramente, Lagarde et al. (1) utilizaram a ultrassonografia dinâmica para examinar os movimentos da língua e compressão do bico durante a alimentação por mamadeira. Como se trata de um estudo piloto, o principal resultado foi metodológico: a técnica demonstrou potencial para registrar e quantificar os movimentos orais, o que ofereceu uma possibilidade de avaliação mais objetiva do que somente a observação isolada. Esse trabalho não teve como objetivo demonstrar que a mamadeira causa hábitos deletérios ou alterações clínicas, pois sua contribuição está na descrição dos movimentos e na possibilidade de aperfeiçoar métodos de investigação de sucção.

Em seguida, Guzmán Sánchez et al. (2) reuniram evidências sobre a capacidade de sucção durante o aleitamento materno e a alimentação por mamadeira. A revisão descreveu diferenças entre as formas de alimentação e resultados mais favoráveis ao aleitamento em alguns parâmetros, mesmo que os estudos incluídos não fossem completamente homogêneos. Essa diversidade significa que não é possível dizer com certeza que todas as crianças apresentam a mesma resposta motora ou que a forma de alimentação determina isoladamente o desenvolvimento orofacial. O achado contribui para reconhecer que a sucção ocorre em condições funcionais distintas e merece avaliação contextualizada.

Por fim, Corrêa et al. (9), ao revisarem estudos sobre os bicos convencionais e ortodônticos, não conseguiram encontrar evidência suficiente para estabelecer diferenças consistentes nas consequências para o sistema estomatognático. Esse resultado é importante pois mostra que a aparência ou a classificação comercial de bico não deve ser considerada, sozinha, uma garantia de benefício funcional. Também é reforçado que recomendações clínicas precisam estar apoiadas em evidências, e não em suposições sobre o formato de um dispositivo. O estudo não elimina a necessidade de uma avaliação individual, mas indica que os dados disponíveis não permitem conclusões categóricas sobre a superioridade de um bico.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Em conjunto, esses artigos indicam que os padrões de sucção podem ser estudados por diferentes métodos e que as formas de alimentação não são necessariamente equivalentes em todos os aspectos funcionais. Mas, ao mesmo tempo, os resultados não sustentam uma explicação simplificada em que um recurso alimentar seja considerado, automaticamente, responsável por alterações futuras. A distinção entre descrever movimentos, identificar associações e demonstrar causalidade é essencial para a interpretação dos resultados e para a elaboração de orientações profissionais.

ALEITAMENTO MATERNO E HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA

Sadoun et al. (4), em revisão sistemática sobre hábitos de sucção não nutritiva e más oclusões, identificaram algumas associações entre a persistência desses hábitos e maior chance de alterações oclusais. O estudo também juntou resultados que comparavam crianças alimentadas por mamadeira e crianças que foram alimentadas por meio do aleitamento materno.

Esses achados devem ser compreendidos dentro dos limites dos estudos incluídos, pois as definições de exposição e os critérios de avaliação, podem variar. A revisão reforça a relevância clínica dos hábitos persistentes, mas isso não significa que todas as crianças que utilizam chupeta ou recebem mamadeira, apresentarão má oclusão dentária.

Os estudos de Ling et al. (6) e Sadoun et al. (4) contribuíram diretamente para a análise dos hábitos de sucção não nutritiva. Ling et al. observaram que o aleitamento materno exclusivo por mais de seis meses, esteve associado a menor uso diário de chupeta em crianças de 2 a 5 anos. O resultado sugere que a duração do aleitamento e a frequência de determinados hábitos podem estar relacionados, mas o estudo transversal não permite determinar a direção dessa relação. É possível que práticas familiares, condições individuais ou então, outros fatores, participem simultaneamente do padrão observado.

Batista et al. (8) encontraram associação entre o uso de chupeta e/ou mamadeira e comportamentos desfavoráveis durante a amamentação, com destaque para a mamadeira. Como se trata de um estudo transversal, o resultado não permite afirmar que esses

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

recursos tenham causado as dificuldades observadas. A associação pode refletir diferentes trajetórias de alimentação e condições que influenciam tanto a introdução de recursos, quanto a manutenção da amamentação. O dado é relevante para a avaliação do contexto alimentar, mas deve ser apresentado com uma linguagem cuidadosa, sem transformar uma associação estatística em uma regra universal.

Dadalto e Rosa (10) investigaram o conhecimento e as práticas de mães de recém-nascidos prematuros. Os resultados indicaram que conhecer os benefícios do aleitamento materno e as possíveis desvantagens da chupeta, não garante que as práticas familiares sejam sempre compatíveis com esse conhecimento. Na prática, algumas mães relataram ter introduzido a chupeta ou a mamadeira.

Esse achado evidencia que algumas decisões sobre a alimentação infantil são influenciadas por circunstâncias concretas, como a necessidade do bebê, apoio disponível, experiências durante a internação e orientações recebidas. Dessa forma, a prevenção não pode se basear apenas na transmissão de informações, ela deve considerar as condições e dificuldades vividas pela família.

Em resumo, os artigos apontam uma possível relação entre aleitamento e menor frequência de alguns hábitos de sucção não nutritiva, além de associações entre práticas de alimentação e comportamentos durante a amamentação. Todavia, os resultados variam e não permitem estabelecer uma relação única e definitiva. A chupeta e a sucção digital podem ser discutidas como exemplos de sucção não nutritiva, já a mamadeira deve ser tratada como uma forma de alimentação, cujo papel precisa ser analisado conforme o objetivo de cada estudo, sem classificá-la automaticamente como hábito deletério.

HÁBITOS ORAIS E REPERCUSSÕES NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

Pereira et al. (3) investigaram a associação entre os hábitos orais e a percepção dos responsáveis sobre estruturas e funções do sistema estomatognático. O estudo encontrou relações entre a duração dos hábitos e a percepção de algumas alterações na fala e na oclusão dentária, além de associações entre alguns hábitos e a alteração no modo

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

respiratório. Esses resultados reforçam que os hábitos orais são uma dimensão importante da anamnese, porém, como parte das informações dependem do relato dos responsáveis, é necessário diferenciar a percepção familiar da confirmação clínica de uma alteração. O relato é importante para obter pistas para a avaliação, mas não substitui a análise profissional.

Alarcón-Calle et al. (7) investigaram o tipo e a duração do aleitamento materno em relação às características molares e faciais em crianças pré-escolares. Foi encontrada uma associação entre aleitamento exclusivo e maior duração da amamentação e dimensões faciais maiores em algumas medidas, mas não foi observada associação significativa com todos os parâmetros avaliados, incluindo relação molar terminal, tipo facial e perfil. A presença de resultados positivos em algumas medidas e ausência de associação em outras, demonstra a complexidade do desenvolvimento craniofacial. Dessa forma, não é correto afirmar que a duração do aleitamento materno determina um padrão facial específico.

Gyra et al. (5), com uma revisão sistemática e metanálise, estimaram uma prevalência agrupada de 28,9% para hábitos orais deletérios em crianças e adolescentes, com presença de respiração oral e bruxismo entre os comportamentos frequentemente identificados. Esse dado amplia a compreensão da ocorrência de hábitos orais, porém, não deve ser utilizado como estimativa específica da prevalência de hábitos relacionados ao aleitamento, já que o artigo aborda um conjunto mais amplo de comportamentos. Além disso, estimativas agrupadas dependem das populações, definições e métodos dos estudos incluídos. A prevalência descrita contextualiza a relevância do tema, mas não pode ser transferida automaticamente para qualquer população infantil.

Ling et al. (6) observaram associação entre hábitos de sucção não nutritiva mantidos diariamente e algumas oclusões dentárias. A persistência do hábito pode ser relevante, pois a sua exposição repetida das estruturas orais ocorre durante o período de crescimento. Ainda assim, a relação entre hábito e oclusão depende de características como duração, frequência, intensidade, idade e padrão individual de crescimento. Os

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

dados do estudo não devem ser interpretados como se um único comportamento fosse capaz de produzir sempre o mesmo efeito em todas as crianças.

Os resultados de Sadoun et al. (4) também indicaram uma associação entre os hábitos de sucção não nutritiva persistentes e maior chance de má oclusão. Como revisão sistemática, o estudo sintetiza evidências de pesquisas anteriores, mas a força da conclusão depende da qualidade e da comparabilidade desses estudos. Quando diferentes trabalhos definem de forma distinta o tempo de duração do hábito ou os tipos de alterações oclusais, a comparação se torna mais limitada. A interpretação deve, dessa forma, destacar a tendência geral encontrada sem omitir a possibilidade de variação entre crianças e entre estudos.

No conjunto, os artigos sugerem que hábitos orais persistentes merecem atenção por sua provável relação com alterações oclusais e relatos de mudanças funcionais. Porém, os resultados não demonstram que todo hábito resulte em prejuízo e nem que todas as alterações de fala, respiração ou oclusão sejam explicadas pelos hábitos. O sistema estomatognático se desenvolve a partir de interação entre diferentes fatores e funções, de modo que a avaliação deve considerar tanto os comportamentos quanto os sinais clínicos e a história de desenvolvimento da criança.

CONHECIMENTO FAMILIAR E PREVENÇÃO

O estudo de Dadalto e Rosa (10) mostra que o conhecimento sobre o aleitamento materno e chupeta não se traduz necessariamente em uma única prática. As decisões familiares são tomadas em contextos específicos e podem envolver orientações profissionais, dificuldades de amamentação, necessidades do bebê e apoio disponível. A prevenção deve reconhecer essas condições, evitando atribuir às famílias a responsabilidade exclusiva pelos resultados. A comunicação precisa ser clara, acolhedora e ajustada à realidade de cada cuidador.

A percepção dos responsáveis, que foi investigada por Pereira et al. (3), também destaca a importância de ouvir a família durante a avaliação, pois eles acompanham a

criança em diferentes ambientes e podem observar comportamentos que não aparecem durante uma consulta. Ao mesmo tempo, sua percepção pode não identificar todas as alterações ou pode interpretar como patológico um comportamento transitório. Por isso, a informação familiar deve ser integrada a uma avaliação funcional, além disso, as orientações precisam explicar quais sinais merecem acompanhamento e quais variam conforme a idade e o desenvolvimento de cada criança.

Os estudos incluídos sustentam a importância de ações preventivas que combinem informação baseada em evidências, acompanhamento do desenvolvimento e apoio às famílias. A orientação deve esclarecer a diferença entre sucção nutritiva e não nutritiva, abordar a duração e a frequência dos hábitos e incentivar a busca por avaliação quando houver sinais persistentes de alteração. A abordagem deve ser individualizada, pois não existe apenas uma única recomendação que contemple todas as situações familiares e clínicas.

DISCUSSÃO

A análise dos dez artigos mostra que a relação entre o aleitamento materno, os hábitos orais deletérios e o desenvolvimento do sistema estomatognático é multifatorial. Os estudos investigam aspectos diferentes, como os movimentos de sucção, práticas alimentares, hábitos não nutritivos, características oclusais e práticas familiares. Dessa forma, seus resultados contribuem para uma visão ampla do tema, mas não devem ser interpretados como se todos avaliassem os mesmos desfechos.

Lagarde et al. (1) apresentam a ultrassonografia como método para observar os movimentos da língua e a compressão do bico durante a alimentação. Já a revisão de Guzmán Sánchez et al. (2) compara a capacidade de sucção de crianças que são amamentadas e as que são alimentadas por mamadeira. Esses trabalhos ajudam a compreender os padrões de sucção, mas não permitem concluir que uma forma de alimentação determine, isoladamente, o desenvolvimento oral de todas as crianças. Corrêa et al. (9), por sua vez, não conseguiram encontrar evidências consistentes da

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

superioridade dos bicos convencionais ou ortodônticos, indicando que não é correto recomendar um tipo apenas com base em seu formato.

Sobre a relação entre aleitamento materno e hábitos não nutritivos, Ling et al. (6) observaram uma associação entre o aleitamento exclusivo por mais de seis meses e menor uso diário de chupeta. Por sua vez, Batista et al. (8), identificaram relação entre o uso de chupeta e/ou mamadeira e comportamentos desfavoráveis durante a amamentação. Essas descobertas apontam relações entre práticas alimentares e hábitos orais, porém, por serem observacionais, não demonstram que um comportamento tenha causado o outro. Dadalto e Rosa (10) também mostram que o conhecimento materno sobre os benefícios do aleitamento materno e as desvantagens da chupeta, nem sempre corresponde às práticas, reforçando a importância de apoio e orientação adequados ao contexto familiar.

É importante distinguir a mamadeira, que entra como um recurso de alimentação, dos hábitos de sucção não nutritiva, como o uso de chupeta e a sucção digital. A relevância clínica desses hábitos depende de fatores como frequência, duração, intensidade, persistência e idade da criança. Ling et al. (6) e Sadoun et al. (4) identificaram relações entre hábitos persistentes de sucção não nutritiva e algumas alterações oclusais, porém, isso não significa, necessariamente, que todo hábito provoque uma alteração específica, nem que os riscos sejam iguais para todas as crianças.

Os resultados sobre as características faciais também exigem cautela. Alarcón-Calle et al. (7) encontraram associação entre o aleitamento materno exclusivo ou de maior duração e dimensões faciais maiores em algumas medidas, mas não observaram relação significativa em todos os parâmetros avaliados. Já Gyra et al. (5) estimaram prevalência agrupada de 28,9% para hábitos orais deletérios, incluindo comportamentos como bruxismo e respiração oral.

Como esse estudo abrange hábitos variados, seu resultado não deve ser interpretado como prevalência de hábitos causados pela ausência de aleitamento materno ou pelo uso de mamadeira. Por fim, Pereira et al. (3) analisaram a percepção dos responsáveis sobre hábitos e alterações das estruturas e funções estomatognáticas, sendo esses relatos relevantes para a anamnese, mas não substituem a avaliação clínica.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

A interpretação conjunta deve considerar as diferenças metodológicas entre os trabalhos: as revisões sistemáticas sintetizam estudos previamente publicados, já pesquisas transversais identificam associações em determinado momento e estudos piloto avaliam métodos em contextos restritos. Além disso, fatores individuais, familiares e ambientais podem influenciar tanto as práticas de alimentação quanto a ocorrência de hábitos e os resultados orofaciais. Assim, os achados não sustentam relações causais definitivas e devem ser compreendidos conforme a população e os desfechos de cada pesquisa.

Para a Fonoaudiologia, os estudos reforçam a importância de avaliar o sistema estomatognático de forma integrada, considerando o histórico de alimentação, a presença e as características dos hábitos, a respiração, a postura e a mobilidade de lábios e língua, além da mastigação, deglutição e fala quando pertinente. A orientação às famílias deve ser individualizada, clara e não acusatória, com encaminhamento interdisciplinar quando necessário.

Entre as limitações desta revisão estão o número restrito de artigos, a diversidade dos métodos e desfechos e a ausência de protocolo registrado e seleção independente por dois revisores. Portanto, os resultados devem ser entendidos como uma síntese descritiva dos estudos selecionados, e não como uma estimativa definitiva da relação entre aleitamento e hábitos orais. Em conjunto, os artigos indicam associações entre hábitos persistentes de sucção não nutritiva e algumas alterações oclusais, bem como relações entre práticas alimentares e comportamentos durante a amamentação, sem demonstrar que o aleitamento, isoladamente, previna todos os hábitos ou que a mamadeira, por si só, cause alterações.

CONCLUSÃO

A análise dos dez artigos permitiu compreender que a relação entre aleitamento materno, hábitos orais deletérios e desenvolvimento do sistema estomatognático é complexa e envolve diferentes fatores. Os estudos abordaram padrões de sucção, práticas de alimentação, ocorrência de hábitos não nutritivos, características oclusais, funções

orofaciais e conhecimento familiar. Em conjunto, os resultados indicam que hábitos de sucção não nutritiva mantidos por períodos prolongados podem estar associados a algumas alterações oclusais, enquanto a duração do aleitamento e as práticas de alimentação se relacionam a determinados padrões de sucção e comportamentos durante a amamentação.

Entretanto, os resultados não foram uniformes para todos os desfechos. Algumas pesquisas encontraram associações em determinadas medidas faciais ou oclusais, mas não em outras, e os delineamentos observacionais não permitem afirmar relações causais. Por isso, não se pode concluir que o aleitamento materno, isoladamente, determine a ausência de hábitos orais deletérios ou que uma forma de alimentação, por si só, produza alterações. Da mesma forma, a mamadeira não deve ser classificada automaticamente como hábito deletério, pois é um recurso de alimentação e precisa ser discutida conforme o objetivo e os resultados de cada estudo.

Conclui-se que a avaliação dos hábitos orais na infância deve considerar o tipo de comportamento, sua frequência, duração e intensidade, além da idade da criança, do histórico alimentar e das características individuais de crescimento e desenvolvimento. Para a Fonoaudiologia, as informações encontradas reforçam a importância de avaliar as funções orofaciais de maneira integrada, ouvir os relatos dos responsáveis e oferecer orientação baseada em evidências, sem culpar as famílias. O acompanhamento interdisciplinar pode ser indicado quando forem identificadas alterações que demandem avaliação de outros profissionais.

Como perspectiva para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais com critérios padronizados para definir hábitos orais, mensurar sua duração e intensidade e avaliar desfechos estruturais e funcionais. Pesquisas desse tipo poderão contribuir para esclarecer melhor a temporalidade das associações e identificar quais fatores estão relacionados a maior risco de alterações. Assim, será possível fortalecer as práticas preventivas e as orientações clínicas dirigidas às crianças e às famílias.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

REFERÊNCIAS

1. LAGARDE MLJ, van Doorn JLM, Weijers G, Erasmus CE, van Alfen N, van den Engel-Hoek L. **Tongue movements and teat compression during bottle feeding**: a pilot study of a quantitative ultrasound approach. Early Hum Dev. 2021;159:105399. doi:10.1016/j.earlhumdev.2021.105399.

2. GUZMÁN SÁNCHEZ PA, Arciniegas Morera MM, Cárdenas Jaramillo L, Larrahondo Gómez M, Lambis Cano CP, Meneses-Urrea LA. **Oral suction capacity in breastfeeding vs. bottle feeding**: a systematic review. Front Pediatr. 2025;13:1646225. doi:10.3389/fped.2025.1646225.

3. PEREIRA TS, Oliveira F, Cardoso MCAF. **Association between harmful oral habits and the structures and functions of the stomatognathic system**: perception of parents/guardians. CoDAS. 2017;29(3):e20150301. doi: 10.1590/2317-1782/ 20172015301.

4. SADOUN C, Templier L, Alloul L, Rossi C, Díaz Renovales I, Nieto Sanchez I, et al. **Effects of non-nutritive sucking habits on malocclusions**: a systematic review. J Clin Pediatr Dent. 2024;48(2):4-18. doi:10.22514/jocpd.2024.029.

5. GYRA GG, Kumar VS, Janakiram C. **Prevalence of oral deleterious habits among children**: a systematic review and meta-analysis. J Oral Biol Craniofac Res. 2025;15(6):1539-1562. doi:10.1016/j.jobcr.2025.09.004.

6. LING HTB, Sum FHKMH, Zhang L, Yeung CPW, Li KY, Wong HM, et al. **The association between nutritive, non-nutritive sucking habits and primary dental occlusion**. BMC Oral Health. 2018;18:145. doi:10.1186/s12903-018-0610-7.

7. ALARCÓN-CALLE CS, Góngora-León I, Aliaga-Del Castillo A, Flores-Mir C, Arriola-Guillén LE. **Association between breastfeeding type and duration and the molar and facial characteristics of preschoolers aged 2 to 6 years**: a cross-sectional study. J Clin Pediatr Dent. 2022;46(3):233-240. doi:10.17796/1053-4625-46.3.10.

8. BATISTA CLC, Ribeiro VS, Nascimento MDSB, Rodrigues VP. **Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding**. J Pediatr (Rio J). 2018;94(6):596-601. doi:10.1016/j.jped.2017.10.005.

9. CORRÊA CC, Salles Bueno MR, Lauris JRP, Berretin-Felix G. **Interference of conventional and orthodontic nipples in system stomatognatic**: systematic review. CoDAS. 2016;28(2):182-189. doi:10.1590/2317-1782/20162015024.

10. DADALTO ECV, Rosa EM. **Knowledge about the benefits of breastfeeding and disadvantages of the pacifier related to the mother's practice with preterm infants**. Rev Paul Pediatr. 2017;35(4):399-406. doi:10.1590/1984-0462/;2017;35;4;00005.

Submissão: julho de 2026. Aceite: agosto de 2026. Publicação: novembro de 2026.